

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ – UFPR
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA**

ANA PAULA DA SILVA DANTAS DUMARESQ

**A IMPORTÂNCIA DE UM AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM (AVA)
PARA A FORMAÇÃO DOS ALUNOS OFICIAIS DA ACADEMIA
DE POLÍCIA MILITAR CEL. MILTON FREIRE DE ANDRADE**

**NATAL
2011**

ANA PAULA DA SILVA DANTAS DUMARESQ

**A IMPORTÂNCIA DE UM AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM (AVA)
PARA A FORMAÇÃO DOS ALUNOS OFICIAIS DA ACADEMIA
DE POLÍCIA MILITAR CEL. MILTON FREIRE DE ANDRADE**

Monografia apresentada a Universidade Federal do Paraná, como requisito para a obtenção do título de Especialista em Educação à Distância.

Orientadora: Prof.^a M. Sc. Ariana Chagas Gerzson Knoll.

**NATAL
2011**

ANA PAULA DA SILVA DANTAS DUMARESQ

**A IMPORTÂNCIA DE UM AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM (AVA)
PARA A FORMAÇÃO DOS ALUNOS OFICIAIS DA ACADEMIA
DE POLÍCIA MILITAR CEL. MILTON FREIRE DE ANDRADE**

Monografia apresentada a Universidade Federal do Paraná, como requisito para a obtenção do título de Especialista em Educação à Distância.

Aprovado em: ____/____/____.

BANCA EXAMINADORA

Prof.^a M. Sc. Ariana Chagas Gerzson Knoll – Orientadora

Prof.^a - Banca Examinadora

Prof.^a - Banca Examinadora

RESUMO

A realização deste trabalho teve por objetivo principal verificar a importância da criação de um Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) para a formação dos alunos oficiais da Academia de Polícia Militar Cel. Milton Freire de Andrade, determinando-se, especificamente, caracterizar o perfil do aluno da academia de polícia militar em estudo; levantar, junto aos alunos, informações sobre a sua opinião referente à formação profissional e a educação à distância; e identificar a funcionalidade da educação envolvendo os ambientes virtuais e a interatividade. Através da criação desse ambiente as atividades de ensino serão facilitadas, além de agilizar na transferência de informações, oferecendo conhecimento sobre o histórico escolar, conteúdo de cada disciplina, podendo, também, o docente ter acesso e manter uma comunicação mais ágil com os alunos. Além disso, todo o material de estudo de determinada disciplina, plano de aulas, atualizações, ficaria à disposição do aluno nesse ambiente, podendo, também, interagir com outros alunos e com os professores até mesmo para a confecção e postagem de trabalhos. Para tanto foram realizadas abordagens envolvendo considerações sobre a educação à distância, apresentando-se alguns aspectos sobre esse tipo de ensino, bem como da importância da formação profissional à distância e a legislação vigente. Em outro momento aborda-se sobre os ambientes virtuais de aprendizagem, direcionando-se para sua atuação e aplicabilidade. A metodologia utilizada constou de uma pesquisa do tipo descritivo, com procedimento técnico envolvendo uma pesquisa de campo e análise dos dados de forma quantitativa. O universo trabalhado envolveu todos os alunos da Academia, totalizando em 16 alunos oficiais, caracterizando em um estudo censitário, com dados coletados através de um questionário com perguntas fechadas e abertas. Ao término do estudo, pode-se constatar que através da implantação do AVA, o acesso dos alunos à informação será facilitado, além de obtê-la com mais agilidade, bem como a prestação de serviços, extinguindo-se a obrigatoriedade das apostilas, que equivale a maior parte dos custos e, baseando-se nos resultados apresentados, concluiu-se que essa implantação seria relevante, pois, em se tratando de Segurança Pública, a Polícia Militar do RN precisa estar atualizada com as novas tecnologias, contribuindo para o aperfeiçoamento no combate à criminalidade.

Palavras-chave: Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA). Academia de Polícia Militar do RN. Acesso as Informações.

ABSTRACT

This work had the main objective to verify the importance of creating a Virtual learning environment (VLE) for the training of student officers of the Military Police Academy Cel. Milton Freire de Andrade, determining specifically characterize the student profile of military police Academy; lift, with students, information about your opinion regarding vocational and distance education; and identify the functionality of education involving virtual environments and interactivity. By creating this environment education activities will be facilitated, while accelerating the transfer of information, providing knowledge about school, history content of each discipline, and, also, the teaching staff have access to and maintain a faster communication with students. In addition, all the study material in a particular discipline, plan lessons, updates would be available to the student in this environment, and can also interact with other students and with teachers even for making and posting jobs. For both approaches were held involving distance education considerations, presenting some aspects about this type of education, as well as the importance of vocational training at a distance and the legislation in force. In another moment deals on virtual learning environments, targeting for his performance and applicability. The methodology consisted of a descriptive type, with technical procedure involving a field survey and analysis of quantitative data. The universe worked involved all Academy students, totaling 16 officers, featuring in a censitario study, with data collected through a questionnaire with open and closed questions. At the end of the study, one can see that through the deployment of AVA, the students ' access to information will be facilitated, and get it with more agility, as well as the provision of services, abolishing the requirement of handouts, which is equivalent to most of the costs and, based on results presented, it was concluded that this deployment would be relevant, because, in the case of public security, the military police of the RN need is updated with the new technologies, contributing to the improvement in the fight against crime.

Keywords: Virtual Learning Environment (VLE). Military Police Academy of RN. Agility of Information.

SUMÁRIO

RESUMO	3
ABSTRACT	4
1 INTRODUÇÃO	6
2 A EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA	11
2.1 FORMAÇÃO PROFISSIONAL À DISTÂNCIA	15
2.2 A LEGISLAÇÃO NA EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA	17
3 AMBIENTES VIRTUAIS DE APRENDIZAGEM	20
3.1 EDUCAÇÃO, AMBIENTES VIRTUAIS E INTERATIVIDADE	22
4 METODOLOGIA	26
4.1 TIPO DE PESQUISA	26
4.2 ÁREA DE ABRANGÊNCIA	26
4.3 COLETA E ANÁLISE DOS DADOS	27
5 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	28
5.1 PERFIL DO ENTREVISTADO	28
5.2 DADOS AVALIATIVOS.....	29
6 CONCLUSÃO	37
REFERÊNCIAS	38
APÊNDICE	41

1 INTRODUÇÃO

Atualmente, observa-se que os órgãos governamentais estão mais envolvidos no contexto da preparação dos seus profissionais. Esse sentimento de uma formação continuada pode ser encontrado em inúmeros seguimentos, como, por exemplo, a Segurança Pública, Saúde e, principalmente, na Educação, pois se vive em um mundo globalizado, em que a informação e o conhecimento são ferramentas fundamentais para quem deseja ter êxito profissional.

Desde que se começou a estudar o tema Formação dos Profissionais de Segurança Pública de forma sistemática até os dias atuais, muitas mudanças se verificaram nessa área, como reflexos das próprias mudanças que ocorreram nas sociedades.

Nos Estados, diga-se em instituições públicas, como a Polícia Militar, que trava uma batalha constante para garantir a sensação de segurança da qual a sociedade necessita, também se começa a acreditar que, para cumprir esse papel com sucesso é preciso conhecimento, treinamento e aperfeiçoamento dos seus colaboradores. E para se alcançar esse intento, deve-se investir, valorizando esse profissional, pois, de que vale possuir equipamentos de última geração e o homem não saber como e quando utilizar essa tecnologia?

Nesse contexto, fazem parte dessa história de ensino o Centro de Formação e Aperfeiçoamento da Polícia Militar, lidando com o Ensino das Praças e a Academia de Polícia Militar do Rio Grande do Norte (APM/RN), onde se formam e aperfeiçoam os Oficiais da Polícia Militar.

Vale salientar que, enquanto pesquisadora deste trabalho, desde o ano de 2004, exerço atividades na APM/RN, desde então, venho acompanhando cada degrau conquistado na área do ensino nesta Academia, pois possuímos em nossas fileiras, através de concurso público para o Oficialato, concursados de vários seguimentos de graduação, entre eles graduados em direito, fisioterapia, engenharia, farmácia, psicologia, etc.; diferente do que acontecia há 15 anos, quando a força bruta era colocada como fator primordial. Valendo lembrar que, em épocas passadas, quando o cidadão se dirigia ao quartel do Exército para cumprir o alistamento obrigatório, caso não fosse aceito, havia do lado externo do quartel um caminhão da Polícia Militar para recrutá-lo.

Entretanto, nos dias atuais, torna-se necessário que se conte com profissionais completos, tanto intelectualmente, quanto no conhecimento prático das atividades de polícia; daí a aplicação de uma rigorosa seleção. A Polícia Militar segue toda uma cadeia hierárquica, uma legislação própria e regulamentos, deparando-se, algumas vezes, com a burocracia nas suas ações, pois a Academia de Polícia é subordinada a Diretoria de Ensino, que, por sua vez, é subordinada ao Comando Geral de Polícia Militar.

A APM/RN é comandada por um Tenente Coronel e um Major, com subdivisões como: Seção Administrativa, Corpo de Alunos e Divisão de Ensino e Pesquisa. Esta última com a função de administrar e assessorar a área de ensino daquela Unidade de Ensino Militar, embora enfrentando dificuldades, pois a escola não recebe verba mensal para a sua manutenção e aquisição de equipamentos mais modernos para a área do ensino.

Além disso, os alunos Oficiais encontram dificuldades diante dos regulamentos estabelecidos, pois, para cada documento solicitado por um aluno é necessário um requerimento constando as especificações das informações que o mesmo necessita, gerando um prazo para entrega desse documento, que varia de uma semana a quinze dias, dependendo da solicitação e da dedicação de um policial para coletar tais informações. Como a cada semestre esses alunos pagam em torno de 18 disciplinas, têm-se também despesas com a confecção das apostilas, onerando mais ainda os custos.

O curso de Formação de Oficiais possui a duração de três anos, divididos em semestres com aproximadamente 18 disciplinas cada. Atualmente a APM/RN possui 16 alunos Oficiais, com uma carga horária diária das 07h05min às 17h15min, em um regime de semi-internato. Como a instituição é essencialmente militar, criam-se obstáculos na orientação educacional de seus alunos, causando barreiras na formação desses profissionais.

Atualmente, esta instituição não conta com um quadro de docentes fixos, gerando uma heterogeneidade dos métodos de ensino para o fim em que se propõe, que é o de Segurança Pública, pois tem-se a missão de se ter uma elaboração criteriosa de conteúdos curriculares, o aprimoramento do processo didático-pedagógico, o incentivo à pesquisa e a preocupação em adequar suas práticas cotidianas, de forma a reforçar elementos culturais da Instituição que se mostrem

salutares à moderna atividade policial, constituem pilares fundamentais à preparação dos futuros gestores das unidades de polícia ostensiva.

Diante dessa situação, percebeu-se que através da criação de um Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) para a formação dos alunos oficiais da Academia, com um programa voltado para essa Instituição de Ensino, facilitaria as atividades de ensino, otimizando na transferência de informações, oferecendo conhecimento sobre o histórico escolar, conteúdo de cada disciplina, podendo, também, o docente ter acesso e manter uma comunicação mais ágil com os alunos. Além disso, todo o material de estudo de determinada disciplina, plano de aulas, atualizações, ficaria à disposição do aluno nesse ambiente, podendo, também, interagir com outros alunos e com os professores até mesmo para a confecção e postagem de trabalhos.

Sendo assim, observa-se que a implantação de um ambiente virtual pode ser um fator determinante e auxiliará em tempo e custo financeiro a formação dos alunos oficiais da APM/RN, que foi criada em 07 de dezembro de 1994, através da Lei nº 6.72, recebendo o nome do coronel do Exército Brasileiro Milton Freire de Andrade, o qual foi Comandante Geral da PMRN no período de 1964 a 1969, com uma gestão que valorizou e fortaleceu sobremaneira o ensino e a instrução no cerne da Corporação. A APM/RN passou a funcionar no prédio que abrigava, à época, a Companhia de Desenvolvimento Agropecuário – CIDA, na av. Alexandrino de Alencar, nº 959, no bairro de Lagoa Seca, em Natal/RN, vizinho ao quartel do Corpo de Bombeiros Militar, tendo como seu primeiro comandante o então Tenente Coronel, PM Franklin Firmino da Silva.

Devido ao fechamento do Centro de Formação e Aperfeiçoamento de Praças (CFAP), a APM/RN, em seu primeiro ano de funcionamento, forma uma turma do Curso de Formação de Sargentos. No ano seguinte, as atividades acadêmicas iniciam com maior intensidade, com o ingresso de sua primeira turma de alunos para o Curso de Formação de Oficiais (CFO), do Curso de Aperfeiçoamento de Oficiais (CAO), que, a exemplo do CFO, era realizado fora do Estado e com uma turma do Curso de Habilitação de Oficiais (CHO), o qual se propõe, como seu nome traduz, a habilitar Subtenentes e 1^{os} Sargentos PM para a promoção aos postos de oficiais subalterno (Tenente) e intermediário (Capitão) do Quadro de Oficiais de Administração (QOA).

Em 1996, alunos-oficiais da Polícia Militar do Rio Grande do Norte (PM/RN) que estavam cursando em outras Corporações, alguns deles em Academias cuja

duração do CFO era de quatro anos, foram trazidos para cursar o terceiro e último ano de sua formação no Rio Grande do Norte. Sendo assim, a APM/RN recebeu alunos oriundos dos Estados de Minas Gerais, Rio de Janeiro, Bahia, Pernambuco e do Distrito Federal, os quais compuseram a primeira turma de Oficiais a concluir o CFO na Academia Cel. Milton Freire de Andrade.

Há uma preocupação com a uniformidade de procedimentos e, sobretudo, o desenvolvimento e a preservação de uma cultura organizacional própria da realidade potiguar, com seus valores, signos e ritos, elementos essenciais à identidade da Instituição Policial Militar. Percebendo-se, ainda que cada oficial formado em uma determinada Academia traz, além dos conhecimentos técnicos, valores e comportamentos característicos à cultura específica da Polícia – e da sociedade, onde passara, no mínimo, três anos e que lhe foram introjetados por meio das instruções formais e do cotidiano da vida acadêmica.

No entanto, verifica-se a diminuição do estímulo dos discentes, prejudicados em sua formação profissional; e daí justifica-se a relevância da realização deste trabalho, pois apresentará a criação de um ambiente virtual como uma possível solução para este problema com a implantação do serviço de educação à distância, para que exista uma formação efetiva em face à complexidade que exige a formação profissional do Oficial Militar.

A criação de um ambiente virtual com educação à distância poderá contribuir para o ensino na APM/RN, visando à educação como uma área de execução na qual se está inserido em dimensões sociais, culturais, políticas e econômicas, objetivando a exploração de recursos disponíveis, estabelecendo a interação contínua entre alunos e professores, acompanhamento e o atendimento a esses futuros profissionais de Segurança Pública, visando a publicação de conteúdo nas diversas disciplinas, e atividades para facilitar o acesso aos docentes, bem como a atualização e disponibilização, promovendo o desenvolvimento cognitivo e social do aluno Oficial.

Desse modo, e dada a relevância de um Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) como elemento facilitador do ensino para o curso de Formação de Oficiais oferecido pela Academia Cel. Milton Freire de Andrade, levantou-se o seguinte questionamento: **Qual a importância de um ambiente virtual para a formação dos alunos oficiais da Academia de Polícia Militar Cel. Milton Freire de Andrade?**

Sendo assim, a partir de uma breve análise sobre as mudanças transcorridas na sociedade brasileira, iniciadas nas últimas décadas do século passado, e suas implicações para a construção de uma “nova Segurança Pública”, esse trabalho teve por objetivo principal verificar a importância da criação de um ambiente virtual para a formação dos alunos oficiais da Academia de Polícia Militar Cel. Milton Freire de Andrade, determinando-se, especificamente, caracterizar o perfil do aluno da academia de polícia militar em estudo; levantar, junto aos alunos, informações sobre a sua opinião referente à formação profissional e o educação à distância; e identificar a funcionalidade da educação envolvendo os ambientes virtuais e a interatividade.

Para uma melhor explanação desta monografia, optou-se por estruturá-la em cinco momentos. O primeiro momento consta da introdução, em que é apresentada uma breve explanação sobre o que trata o trabalho, envolvendo a questão de pesquisa; a caracterização da academia, em que se faz uma explanação sobre a instituição ora estudada desde a sua implantação até os dias atuais além de abordar sobre as suas atividades relacionadas à área do ensino; e os objetivos traçados para a elaboração do trabalho, que foram definidos a partir da questão problema levantada.

No segundo momento são realizadas considerações sobre a educação à distância, em que se apresentam alguns aspectos sobre esse tipo de ensino, bem como da importância da formação profissional à distância. Além disso, também se faz abordagens sobre a legislação na educação à distância, em que são apresentadas as leis que amparam a aplicação desse tipo de ensino.

No terceiro momento são realizadas abordagens a respeito dos ambientes virtuais de aprendizagem, direcionando-se para sua atuação e aplicabilidade, bem como sobre a educação, os ambientes virtuais e a interatividade, mostrando o funcionamento desse tipo de ambiente e de que maneira acontece a interação com o aluno.

No quarto momento apresenta-se a metodologia utilizada, constando do tipo de pesquisa realizado, da área de abrangência e do instrumento utilizado para coletar os dados.

No quinto e último momento são apresentadas as conclusões, em que se tecem e discutem sobre a importância do ambiente virtual para a formação dos oficiais e a praticidade da educação à distância.

Ao término do estudo são apresentadas, em ordem alfabética, as referências utilizadas para o desenvolvimento do trabalho.

2 A EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA

O surgimento da educação à distância (EAD) ocorre em decorrência da necessidade social de proporcionar educação aos segmentos da população não abrangidos pelo sistema tradicional de ensino. Segundo Aretio (2001) a história do EAD se apresenta em três etapas: o ensino por correspondência, o ensino multimídia e teleconferência e aulas virtuais baseadas na internet.

Diante disso, ao se apresentar a evolução da Educação à Distância como modalidade de ensino, percebe-se que os recursos tecnológicos utilizados ao longo do tempo para desenvolver os trabalhos pedagógicos propostos, evoluíram conforme as mudanças socioculturais de cada época, como por exemplo, a princípio o texto escrito, postado por correspondência, em seguida o uso do rádio e televisão e recentemente a Internet, que modificou radicalmente as relações que se estabelecem entre os que compõem o sistema educativo, tornando seu público mais ágil, autônomo, criativo e atualizado. Segundo Landim (1997), pode-se caracterizar EAD como sendo um modelo democrático, por ampliar o acesso à educação para todos.

Outra característica diz respeito à sociabilidade, que torna professores/tutores e alunos cúmplices de um mesmo sistema de ensino e aprendizagem, possibilitando neste percurso o diálogo entre os componentes, conforme o modelo, mesmo estando distantes geograficamente.

O ensino por correspondência teve início em 1728 e prevaleceu até a década de 60. A tecnologia utilizada nesse ensino era o uso de material impresso enviado pelos correios, mas, posteriormente, foram integradas outras tecnologias, como o uso do rádio. Neste ensino o papel do professor era o de transmitir informações em linguagem escrita sem considerar o perfil do aluno e o papel do mesmo, que era o de memorizar através da repetição as informações repassadas. A comunicação entre professor e aluno era limitada, o diálogo era pouco, devido aos contatos serem feitos pelos correios. Foi nessa 1ª fase da educação à distância que surge no Brasil o Instituto Monitor, em 1939, e o Instituto Universal Brasileiro, em 1941, ambos utilizando o processo de memorização por repetição e, ainda, materiais impressos, oferecendo aos alunos de todo o país cursos de eletrônica básica de rádios, denominado Radiotécnico.

A 2ª fase do EAD tem início em 1921 nos Estados Unidos através da criação da primeira emissora educativa na University of Salt Lake City. Essa fase chega pouco tempo depois no Brasil com a fundação, em 1923, da Rádio Sociedade do Rio de Janeiro que transmitia programas de literatura, radiotelegrafia e telefonia, línguas, literatura infantil e outros de interesse comunitário e se estende até a década de 90, com o programa do governo federal “TV Escola”.

Vivencia-se, atualmente, a 3ª fase do EAD, ou seja, a dos Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA), através de um conjunto de redes de computadores interligados, permitindo transferência de dados em escala mundial (Internet), facilitando a comunicação entre as partes envolvidas nesse processo de aprendizagem. As Instituições de Ensino Superiores (IES) procuram investir bastante nesse meio de comunicação, oferecendo em seus cursos de graduações e especializações a modalidade EAD, utilizando-a de forma sistematizada, substituindo em muitos casos o ensino presencial, permitindo-se que a telemática seja utilizada no sentido de privilegiar a reflexividade e a auto-organização dos sujeitos envolvidos, apontando caminhos à construção das inteligências individuais, que se tornam complexas na construção da inteligência coletiva.

De acordo com Moran (2006), pode-se definir a educação *online* como sendo o conjunto de ações de ensino-aprendizagem que se desenvolvem através de meios telemáticos, como a Internet, a videoconferência e a teleconferência, ocorrendo cada vez mais em situações bem amplas e diferentes, da educação até a pós-graduação, dos cursos regulares aos cursos corporativos.

Na opinião de Cardoso (2001 *apud* RICARDO, 2005), a educação à distância consiste na separação física do aluno e seu professor em tempo ou espaço e apresenta como características o baixo custo de investimento e o processo educacional direcionado ao aluno.

Conforme Aretio (2001 *apud* RICARDO, 2005), o conceito de educação à distância pode ser definido como sendo uma modalidade de ensino que possibilita a transmissão de informações cognitivas e mensagens formativas através de meios que não requerem uma relação de caráter presencial em local fechado.

Autores como Nova; Alves (2003 *apud* RICARDO, 2005), conceituam EAD como uma modalidade de ensino-aprendizagem que, através de recursos e suportes tecnológicos digitais e de rede, promove o ensino sem necessariamente a presença física do professor.

Dentro desse contexto, Ricardo (2005, p. 29), expressa que:

As universidades corporativas, a cada dia, se tornam ambientes de descoberta e aplicação de soluções tecnológicas e de experiências importantes do campo da aprendizagem. Nas empresas que aprendem, o trabalhador da Era do Conhecimento precisa ser um usuário capaz de manusear a tecnologia como parte de seu cotidiano. Nesse sentido, a educação a distância, por estar associada às tecnologias de informação e comunicação (TIC), é uma forma eficaz de ambientação tecnológica, gestão do conhecimento e aprendizagem organizacional.

De acordo com Silva (2006), a questão do diálogo na comunicação no processo de ensino e aprendizagem é um fator relevante, tanto na educação presencial quanto à distância, e através das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) atingiu-se um salto qualitativo nessa direção, viabilizando maior sintonia do contato entre aluno e professor e vice-versa, promovendo maior rapidez e viabilidade no processo.

Sob uma ótica mais abrangente, conforme Silva (2006), pode-se citar quatro formas de organização propiciadora de uma abordagem dialógica, são elas: aconselhamento acadêmico, centro de estudos, grupos de trabalho, seminários e períodos práticos e *residencial schools*.

O aconselhamento acadêmico trata-se do diálogo continuado por meio de um orientador, que acontecem em locais combinados, mas também via telefone e por escrito. Em linhas gerais, os alunos têm a sensação de ter a todo o momento um professor a sua disposição, pois o diálogo promove continuidade, estabilidade, intensidade e realidade no que se refere ao EAD.

No centro de estudos os alunos são atendidos por tutores que ficam a disposição, individualmente ou em grupo. Em suma, os tutores participam de aulas regulares, miniconferências, seminários ou são moderadores em debates, existindo, também, as tutorias telefônicas, por e-mails ou em encontros ocasionais.

Nos grupos de trabalho é recomendado aos alunos que formem grupos permanentes com estudantes da mesma região residencial para troca de experiências e discussão conjunta, pois esses diálogos informais contribuem para autoconfirmação e autoconhecimento alcançando uma qualidade que muitas vezes falta na tutoria e nos seminários.

Nos seminários e períodos práticos acontece a aprendizagem de forma mais intensiva durante um ou vários dias, nos quais os professores têm a oportunidade de

receber impressões dos alunos, individualmente, além da aproximação e das atividades presenciais.

Na abordagem dialógica residencial schools o aluno tem a oportunidade de fazer o curso a distancia e participar de encontros ou seminários intensivos obrigatórios, em que os diálogos estão voltados para o contexto dos trabalhos e para uma intensiva troca de impressões, de ideias, solução conjunta de problemas, abordagem de coisas aprendidas sobre outros pontos de vista etc.

Essa forma de ensino tem sido adotada pelas empresas com a intenção aperfeiçoar os processos de capacitação dos funcionários, tornando esses processos mais ágeis e rápidos (GUERREIRO; MALVAZI, 2008).

Conforme o Decreto nº 2494, de 10 de fevereiro de 1998, que regulamenta o Art. 80 da LDB (Lei de Diretrizes e Bases): “Educação à distância é uma forma de ensino que possibilita a autoaprendizagem, com mediação de recursos didáticos sistematicamente organizados, apresentados em diferentes suportes de informação, utilizados isoladamente ou combinados e veiculados pelos diversos meios de comunicação” (Diário Oficial da União – DOU).

De acordo com Guerreiro; Malavazi (2008), na realidade, o volume de conhecimento experimentado nas últimas décadas é tão significativo que nem o professor, nem o aluno são capazes de adquiri-lo ou gerenciá-lo nos moldes tradicionais.

Muitas organizações já descobriram as vantagens do treinamento à distância para a capacitação e atualização dos funcionários, ressaltando que esta modalidade de ensino é capaz de atingir um enorme contingente de colaboradores em localidades diferentes, de ser flexível, de melhorar a qualidade de aprendizagem e de diminuir os custos.

A educação à distância pressupõe a combinação de tecnologias convencionais e modernas que possibilitam o estudo individual ou em grupo, nos locais de trabalho ou fora deles, por meio de métodos de orientação e acompanhamento (tutoria) à distância, contando com atividades presenciais, como reuniões em grupo para estudo e avaliação.

Em linhas gerais, os benefícios obtidos dependerão muito das tecnologias e técnicas de ensino utilizadas, a serem definidas em função dos objetivos propostos e das necessidades dos alunos, que estão cada vez com menos tempo disponível e mais distante geograficamente.

O maior obstáculo para implementação desse tipo de ensino é a cultura organizacional, e por diversas razões: medo da mudança, a necessidade de atuação proativa (ao invés de passiva) e a baixa alfabetização digital dos funcionários das empresas. Este último pode estar relacionado ao fato de que grande número de pessoas não tem computador em casa, além de estarem habituadas à utilização de material impresso para estudo (GUERREIRO; MALVAZI, 2008).

Além disso, não adianta apenas que os alunos se lembrem das informações, mas que desenvolvam a habilidade e o desejo de utilizá-las, sabendo relacioná-las, sintetizá-las, analisa-las e avaliá-las. Este conjunto de elementos é o que se pode chamar de pensamento crítico que aparece na sala de aula quando os alunos se esforçam para ir além de respostas simples, quando tentam unir eventos não relacionados dentro de um entendimento coerente do mundo e quando desafiam ideias e conclusões. Neste sentido, o aluno passa a ser colocado na posição de construtor de seu próprio conhecimento.

2.1 FORMAÇÃO PROFISSIONAL À DISTÂNCIA

Torna-se cada vez mais uma realidade se referir à educação na empresa como o conjunto de experiências de aprendizagem que preparam as pessoas para os desafios futuros que envolvem seus cargos. De acordo com Guerreiro; Malavazi (2008), a missão da universidade corporativa é formar e desenvolver talentos voltados para o negócio e seu principal objetivo é desenvolver competências empresariais e humanas.

Além disso, uma nova modalidade de educação vem se tornando realidade nas empresas: a Educação Corporativa, que compreende todas as atividades realizadas para identificar, modelar, difundir e aperfeiçoar as competências essenciais para o sucesso de uma organização. Com uma abrangência ampla, busca gerir as atividades de capacitação em sintonia com as estratégias do negócio, atuando com todos os integrantes da organização.

Numa época em que as mudanças ocorrem rapidamente, as empresas precisam gerar conhecimento cada vez mais rápido. Diante dessa realidade, não é mais possível, nem produtivo, que poucas pessoas sejam encarregadas de passar

uma nova estratégia para todos os colaboradores de uma corporação. Vive-se na economia do conhecimento e, para tanto, torna-se relevante gerar novos conhecimentos e fazer novas conexões com os conhecimentos já existentes (GUERREIRO; MALVAZI, 2008).

De acordo com Schlemmer (2005 *apud* BARBOSA, 2005), diferentes tipos de organizações têm utilizado a educação à distância como forma de ampliar os espaços educacionais, e vem oferecendo aos alunos a oportunidade de ter acesso à informação a qualquer momento, independentemente dos limites impostos pelo espaço geográfico.

A educação à distância não é algo novo, uma vez que a muito tempo vem sendo realizado através da utilização de meios de comunicação como o correio, o rádio e a TV. Porém, com o advento tecnológico gerado pela utilização maciça dos microcomputadores e posteriormente pela internet, começam a surgir algumas alternativas, que vieram a facilitar no processo ensino-aprendizagem a distância (SCHLEMMER, 2005 *apud* BARBOSA, 2005).

O sistema de educação à distância on-line no Brasil utilizando-se os recursos da informática, já era uma tendência prevista por Moran em 2005, quando, na época, expressava que:

A educação será mais complexa porque cada vez sai mais do espaço físico da sala de aula para ocupar muitos espaços presenciais, virtuais e profissionais; porque sai da figura do professor como centro da informação para incorporar novos papéis, como de mediador, de facilitador, de gestor, de mobilizador. Sai do aluno individual para incorporar o conceito de aprendizagem colaborativa, de que aprendemos também juntos, de que participamos e contribuimos para uma inteligência cada vez mais coletiva (MORAN, 2005, p. 03).

Nesse contexto, Santos; Silva (2005) descrevem que as novas tecnologias da comunicação e da informação condicionam mudanças paradigmáticas em diversas áreas, sejam econômicas, sociais, culturais e, principalmente, nas formas e meios de produção e socialização de conhecimentos.

De acordo com Moran (2005), as modalidades dos cursos de formação profissional são extremamente diversificadas, maleáveis e “customizadas”, ou seja, cada vez mais serão adaptadas ao perfil e ao momento de cada aluno. A perspectiva é de que se chegará o dia em que não se falará em cursos presenciais e cursos a distância. A formação profissional será flexível no tempo, no espaço, na

metodologia, na gestão de tecnologias e na avaliação. Ou seja, caminha-se para formas fáceis de ver, ouvir, falar, escrever a qualquer momento, de qualquer lugar, a custos baixos, embora ainda sejam altos para a maior parte da sociedade.

Nesse contexto, Maia (2006) ressalta que as instituições de ensino superior e de formação profissional precisam se atualizar e se reformular não só para atender às exigências de um mercado cada vez mais informado, mas como garantia para a própria sobrevivência da instituição e, neste sentido, partir para um processo chamado de desterritorialização, utilizando-se da educação à distância.

Sendo assim, o conceito de espaço de aprendizagem vai além dos limites das instituições formais de formação acadêmica e profissional, e com a emergência de cada vez mais se adquirir uma formação profissional, novos espaços presenciais, digitais e virtuais vêm se estabelecendo a partir do acesso e do uso criativo das novas tecnologias da comunicação e da informação.

Percebe-se, assim, que através do avanço tecnológico, em que as informações chegam e são transmitidas de maneira mais rápida e integrada, o conceito de presença e distância se altera, bem como as formas de ensinar e aprender, facilitando no processo da formação profissional.

2.2 A LEGISLAÇÃO NA EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA

As bases legais brasileiras para a modalidade da educação à distância foram estabelecidas pela Lei nº. 9.394/1996 (Diretrizes e Bases da Educação Nacional), sendo regulamentada através de vários decretos e portarias:

- Portaria Ministerial nº 1.050, de 22 de agosto de 2008, estabelece o processo de credenciamento institucional para a modalidade da educação à distância.

- Portaria Ministerial nº 195, de 08 de novembro de 2007, estabelece diretrizes para a elaboração, pelo INEP, dos instrumentos de avaliação para credenciamento de Instituições de Educação Superior para a oferta de cursos superiores na modalidade à distância, nos termos do art. 6º, inciso IV, do Decreto nº 5.773/2006.

– Portaria Ministerial nº 197 de 08 de novembro de 2007, dispõe sobre os instrumentos de avaliação para credenciamento de Instituições de Educação Superior para a oferta de cursos superiores na modalidade à distância, nos termos do art. 6º, inciso V, do Decreto nº 5.773/2006.

– Portaria Ministerial nº 1, de 10 de janeiro de 2007, dispõe sobre as avaliações de cursos superiores normais e na modalidade à distância.

– Portaria Ministerial nº 2 (revogada), de 10 de janeiro de 2007, dispõe sobre os procedimentos de regulação e avaliação da educação superior na modalidade à distância.

– Portaria Ministerial nº 4.361, de 29 de dezembro de 2004, revogou a Portaria Ministerial nº 301, de 07 de abril de 1998, que estabelece os processos de credenciamento e credenciamento de instituições de educação superior (IES), credenciamento para oferta de cursos de pós-graduação *lato sensu*, credenciamento e credenciamento de instituições de educação superior para oferta de cursos superiores à distância.

De acordo com Lobo Neto (*apud* SILVA, 2006, p. 399), a Lei nº 9.394/1996, em seu Art. 80, Título VIII: Das Disposições Gerais, traz algumas determinações sobre o ensino/educação à distância, mas as remete a futuras regulamentações. Em síntese, as determinações são as seguintes:

- a. o Poder Público deve incentivar o desenvolvimento e a veiculação de programas de ensino a distância.
- b. o ensino a distância desenvolve-se em todos os níveis e modalidades de ensino e de educação continuada.
- c. a educação a distância organiza-se com abertura e regime especiais.
- d. a educação a distância será oferecida por instituições especificamente credenciadas pela União.
- e. caberá à União regulamentar requisitos para realização de exames para registro de diplomas relativos a cursos de educação a distância.
- f. caberá aos sistemas de ensino normatizar a produção, controle e avaliação de programas e autorizar sua implementação.
- g. poderá haver cooperação e integração entre os diferentes sistemas.
- h. a educação a distância terá tratamento diferenciado, que incluirá: custos reduzidos na transmissão por rádio e televisão, concessão de canais exclusivamente educativos, tempo mínimo gratuito para o Poder Público, em canais comerciais.

Conforme Lobo Neto (*apud* SILVA, 2006), o tema educação à distância se faz presente com crescente intensidade em uma diversidade de artigos em um número cada vez maior de revistas especializadas nas diversas áreas de reflexão e ação

pedagógicas, que antes somente era registrado em publicações de entidades que a praticavam ou que congregavam os que nela tivessem interesse.

O assunto vem sendo tratado com frequência em diversos locais em que se encontram educadores e instituições, com menos, mais ou nenhum conhecimento, mas todos caminhando em busca da atuação em projetos focados na educação à distância.

Como referencial de qualidade e sem caráter normativo, de acordo com Silva (2006), são sugeridos pelo Ministério da Educação (MEC), em sua página virtual, dez referenciais básicos para a avaliação dos cursos de educação à distância, que tem o propósito de orientar instituições e comissões de especialistas na análise de projetos de cursos de graduação à distância. São eles:

a) integração com políticas, diretrizes e padrões de qualidade definidos para o ensino superior como um todo e para o curso específico; b) desenho do projeto: a identidade da educação a distância; c) equipe profissional multidisciplinar; d) comunicação/interatividade entre professor e aluno; e) qualidade dos recursos educacionais; f) infraestrutura de apoio; g) avaliação de qualidade contínua e abrangente; h) convênios e parcerias; i) edital e informações sobre o curso de graduação a distância; e j) custos de implementação e manutenção da graduação a distância (SILVA, 2006, p. 189).

A Lei nº 9.610, de 19 de dezembro de 1998, trata-se de outro importante instrumento que regula a educação à distância, que altera, atualiza e consolida a legislação sobre direitos autorais (SILVA, 2006).

Percebe-se, então, que, como qualquer outra modalidade ensino, a educação à distância é regulamentada por uma legislação e segue normas como garantia de amparo legal para orientar procedimentos e dirimir dúvidas.

3 AMBIENTES VIRTUAIS DE APRENDIZAGEM (AVAs)

O uso correto de se utilizar as ferramentas virtuais efetivamente adotadas para orientar o aluno pode influenciar significativamente no sucesso ou insucesso do processo de comunicação, na interação e na aprendizagem dos conteúdos oferecidos. Neste contexto, torna-se relevante destacar o caráter de potencialidade quando se refere aos Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVAs) e suas características de comunicação e interação.

Na concepção de Santos (2003), pode-se afirmar que um ambiente virtual trata-se de um espaço fecundo de significação onde seres humanos e objetos técnicos interagem potencializando assim, a construção de conhecimentos, logo a aprendizagem. Então, todo ambiente virtual é um ambiente de aprendizagem? Entendendo-se a aprendizagem como um processo sócio técnico onde os sujeitos interagem na e pela cultura, sendo esta um campo de luta, poder, diferença e significação, espaço para construção de saberes e conhecimento, então se pode considerar que sim.

De acordo com Almeida (2009 *apud* HAGUEANAUER; LIMA; CORDEIRO FILHO, 2010), vem acontecendo uma proliferação dos AVAs no Brasil. No entanto, com a Portaria nº 2.253, de 18 de outubro de 2001, que permite às instituições de ensino a inclusão de atividades não presenciais até o limite de 20% da carga horária do curso, percebe-se que nos espaços destinados ao ambiente colaborativo, permanece a reprodução do *status quo* da aprendizagem presencial.

Muitos autores confundem os significados atribuídos aos termos: Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), Ambiente Colaborativo e Sistema de Gerenciamento de Aprendizagem (SGA). Sendo assim, Hagueanauer; Lima; Cordeiro Filho (2010), esclarecem que, enquanto as características dos AVAs estão associadas ao conteúdo, como linguagem, interatividade, navegação, arquitetura da informação e design gráfico influem mais na percepção do usuário, nos SGA, por sua vez, a atenção está mais voltada para a seleção e configuração das ferramentas a serem utilizadas em um determinado curso ou disciplina. Uma vez concretizadas as configurações, selecionadas as estratégias de comunicação e de aprendizagem, informadas e declaradas essas estratégias aos participantes, preenchidas as

ferramentas com conteúdos pré-definidos e ativado o “curso”, pode-se afirmar que o conjunto forma um AVA.

Para Almeida (2003 *apud* HAGUEANAUER; LIMA; CORDEIRO FILHO, 2010), o ensino com a utilização de AVAs significa: planejar e propor atividades que propiciem a interaprendizagem e a aprendizagem significativa do aluno; disponibilizar materiais de apoio com o uso de múltiplas mídias e linguagens; ter um professor que atue como mediador e orientador do aluno; incentivar a busca de fontes de informações e a realização de experimentações; provocar a reflexão sobre processos e produtos e favorecer a formalização de conceitos.

Dentro desse contexto, Santos (2003) complementa que não é suficiente somente criar um site e disponibilizá-lo no ciberespaço. Torna-se necessário, também, que seja interativo. É através da interatividade do conteúdo com seus autores que se constrói um site ou software, constituindo em um AVA.

Para que ocorra o processo de troca e partilha de sentidos e o ambiente possa ser efetivo podem-se criar interfaces síncronas a exemplo dos chats ou salas de bate papos e assíncronas a exemplo dos fóruns e listas de discussão. Pode-se, também, ter a contribuição dos blogs que, além de permitir comunicação síncrona e assíncrona, agregam em seu formato hipertextual uma infinidade de linguagens e forma de expressão (SANTOS, 2003).

Moran (2007 *apud* HAGUEANAUER; LIMA; CORDEIRO FILHO, 2010) destaca três diferentes possibilidades de avaliação da aprendizagem dos alunos. A primeira seria elaborar atividades relacionadas ao conteúdo, através de comparação de textos, resenhas e produção de um ensaio-síntese. A segunda trata-se da solicitação de uma pesquisa individual e outra em pequenos grupos com temas de interesses dos alunos. E a terceira diz respeito à participação no ambiente virtual, através dos *chats*, fóruns e *blogs*. Sobre essa questão, Moran afirma:

Creio que há três campos importantes para as atividades online: o da pesquisa, o da comunicação e o da produção-divulgação. Pesquisa individual de temas, experiências, projetos, textos. Comunicação em debates online ou presenciais sobre os temas e experiências pesquisados. Produção, para divulgar os resultados no formato multimídia, hipertextual e publicá-los para os colegas e, eventualmente, para a comunidade externa ao curso (MORAN, 2007, p. 99 *apud* HAGUEANAUER; LIMA; CORDEIRO FILHO, 2010, p. 03).

Para Almeida (2003 *apud* HAGUEANAUER; LIMA; CORDEIRO FILHO, 2010), participar de um curso *on line* significa mergulhar em um mundo virtual cuja comunicação se dá essencialmente pela leitura e interpretação de materiais didáticos textuais e hipertextuais, pela leitura da escrita do pensamento do outro, pela expressão do próprio pensamento por meio da escrita. Significa, também, o convívio com a diversidade e a singularidade, a troca de experiências e ideias, a realização de simulações, testar hipóteses, resolver problemas e criar novas situações.

Pontes (2000 *apud* SILVA; SILVA, 2009) considera que a educação virtual, antes de tudo, trata-se de uma educação à distância, em que se observa a presença de variados formatos de ensino, desde os cursos que estão apoiados apenas em materiais impressos até aqueles que contam com recursos tecnológicos de ponta.

Um AVA se caracteriza por se basear na rede mundial de computadores (internet), oferecendo a possibilidade de acesso a uma quantidade literalmente infinita de informações, tornando a autonomia do aluno uma condição indispensável, caracterizando-se como sendo o desenvolvimento das capacidades de pesquisar, de organizar-se e de pensar de maneira crítica e independente (SILVA; SILVA, 2009).

Sendo assim, observa-se a importância de se desenvolver atividades educacionais através da utilização de um AVA, ressaltando-se o seu caráter de potencialidade e suas características de comunicação e interação.

3.1 EDUCAÇÃO, AMBIENTES VIRTUAIS E INTERATIVIDADE

Pode-se dizer que os desafios da educação à distância são equivalentes com os desafios do sistema educacional em sua complexidade, uma vez que a EAD implica estabelecer inter-relações entre as abordagens que fundamentam tanto a educação presencial como a virtual e, sobretudo, implica reconhecer que mudar o meio pelo qual se desenvolve a educação significa mudar a própria educação.

Com o surgimento das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs), voltou à tona a modalidade de educação à distância, para atender as demandas emergentes e mutáveis das pessoas que buscam um novo aprendizado e que tem necessidade de atualização. E dentro dessa modalidade de ensino, além de um bom AVA, também se requer um processo de comunicação e interatividade.

Para Silva (2001 *apud* HAGUEANAUER; LIMA; CORDEIRO FILHO, 2010), interatividade trata-se de um conceito de comunicação, e não de informática, podendo ser empregado como significado da comunicação entre interlocutores humanos, entre humanos e máquinas e entre usuário e serviço. Este termo surgiu na década de 70, virando moda a partir de meados de 1980, com o surgimento do computador com as janelas do Windows, permitindo ao usuário “adentramento labiríntico e manipulação dos conteúdos”, tendo sofrido desgaste quando utilizado como “argumento de venda” ou “ideologia publicitária”.

Na opinião de Silva (2006, p. 205), interatividade é definida como “a capacidade de um sistema de comunicação ou equipamento de possibilitar interação”. Sendo assim, pode-se considerar que a interatividade se apresenta como um potencial de propiciar a interação, mas não como um ato em si mesmo.

Muitas instituições escolares que se autodenominam interativas na verdade continuam a reproduzir o antigo modelo de transmissão. A este respeito Silva (2001 *apud* HAGUEANAUER; LIMA; CORDEIRO FILHO, 2010) afirma:

É preciso enfatizar que o essencial não é a tecnologia, mas um novo estilo de pedagogia sustentado por uma modalidade comunicacional que supõe interatividade, isto é, participação, cooperação, bidirecionalidade e multiplicidade de conexões entre informações e atores envolvidos. Mais do que nunca, o professor está desafiado a modificar sua comunicação em sala de aula e na educação (SILVA, 2001, p. 9 *apud* HAGUEANAUER; LIMA; CORDEIRO FILHO, 2010, p. 6).

Para Belloni (1999 *apud* HAGUEANAUER; LIMA; CORDEIRO FILHO, 2010), interatividade trata-se de uma característica técnica que significa a possibilidade de o usuário interagir com uma máquina. Em linhas gerais, o termo é usado como a potencialidade técnica oferecida por determinado meio, como hipertextos, CD ROMs ou jogos informatizados.

De acordo com Silva (2006, p. 206):

A interatividade possibilita emitir informações de um único ponto e recebê-las em múltiplos lugares por inúmeras pessoas. A educação a distância com base nesses meios ocorre em uma única direção, do emissor – responsável pelo envio de um produto fechado –, aos receptores, que recebem as informações passivamente. A interação caracteriza-se pela ação de ouvir, ver, ler as informações veiculadas.

Kenski (2007 *apud* HAGUEANAUER; LIMA; CORDEIRO FILHO, 2010) afirma que o grande diferencial dos AVAs são suas características de interatividade, hipertextualidade e conectividade. Mas refere-se ao termo “interação” para explicar a relação síncrona e assíncrona entre os usuários. Percebe-se que, para ela, os termos têm o mesmo significado.

Moore (2007 *apud* HAGUEANAUER; LIMA; CORDEIRO FILHO, 2010) sugere três modos de interação na EAD: a interação *aluno-conteúdo*, que é o primeiro tipo de interação que o professor utiliza, pois é como a matéria é apresentada para estudo. Esse tipo de interação pode se desenvolver em diversas formas: som, texto, imagens, vídeo e realidade virtual. Com o uso desses recursos, é possível avaliar a interação dos alunos com o conteúdo em função da mídia e da tecnologia.

Nesse tipo de interação *aluno-professor*, Moore (2007 *apud* HAGUEANAUER; LIMA; CORDEIRO FILHO, 2010) destaca que é preciso motivar e estimular o interesse dos alunos em relação ao aprendizado da matéria através da aplicação prática desse conhecimento. A “mudança de perspectiva” são as alterações de compreensão resultantes dessa interação, cabendo ao professor conduzir esse processo para que o aluno transforme esse conteúdo em conhecimento pessoal.

O segundo tipo, de acordo com Moore (2007 *apud* HAGUEANAUER; LIMA; CORDEIRO FILHO, 2010) trata-se da interação *aluno-aluno*, que não existia na primeira geração de EAD. É caracterizada pelo aprendizado colaborativo e cooperativo, que envolve o aspecto social da educação e a capacidade para trabalhar em equipe. Além disso, segundo Anderson (2003 *apud* HAGUEANAUER; LIMA; CORDEIRO FILHO, 2010), promove a criação contínua de novas categorias, abertura a novas informações e uma consciência implícita de múltiplas perspectivas, gerando motivação e atenção por parte dos alunos, enquanto aguardam o *feedback* dos colegas.

O terceiro tipo, conforme Moore (2007 *apud* HAGUEANAUER; LIMA; CORDEIRO FILHO, 2010), diz respeito à interação *conteúdo-conteúdo*, que indica a existência de programas semiautônomos, proativos e adaptativos, utilizando recursos de inteligência artificial.

Anderson (2003 *apud* HAGUEANAUER; LIMA; CORDEIRO FILHO, 2010)) sugere que não vale a pena fazer distinção entre os termos interação e interatividade, pois deve-se considerar o papel do ser humano e da máquina no contexto educacional, levando em conta o papel de cada elemento: aluno, professor e

conteúdo, visto que a máquina é um instrumento mediador da interação. Ao propor que não haja distinção entre interação e interatividade, argumenta que, embora alguns autores a usem, tal divisão não é amplamente difundida na literatura em EAD.

De acordo com Silva (2006), a comunicação através da TIC caracteriza-se como sendo uma nova modalidade comunicacional que permite romper com a linearidade e a unidirecionalidade entre emissor e receptor e potencializa a comunicação multidirecional pela criação de redes formadas na diversidade de informações, recursos e intervenções, favorecendo o desenvolvimento e rápida emissão e distribuição de conteúdos, interação com informações e recursos originados de distintas fontes e mídias.

4 METODOLOGIA

4.1 TIPO DE PESQUISA

O tipo de pesquisa utilizado neste trabalho teve objetivo descritivo, uma vez que se descreveu sobre a importância da criação de um ambiente virtual para a formação dos alunos oficiais da Academia de Polícia Militar Cel. Milton Freire de Andrade.

De acordo com Gil (2006), a pesquisa com objetivo descritivo tem como foco principal descrever as características de determinada população ou então estabelecer relação entre variáveis.

O procedimento técnico envolveu uma pesquisa de campo, quando foram realizadas abordagens junto aos oficiais para se buscar a sua opinião sobre a importância da criação de um ambiente virtual para a formação desses oficiais.

De acordo com Lakatos; Marconi (2007), a pesquisa de campo consiste em um estudo de indivíduos, grupos, comunidades, instituições e outros campos, visando à compreensão de vários aspectos da sociedade.

As informações coletadas foram analisadas de forma quantitativa, pois os dados obtidos serão revertidos em números para posterior análise.

4.2 ÁREA DE ABRANGÊNCIA

Em razão da Academia de Polícia Militar Cel. Milton Freire de Andrade perfazer um total de 16 oficiais em formação, a área de abrangência do estudo limitou-se a esse total de alunos, estabelecendo-se um estudo censitário.

De acordo com Sedi (1979, p. 37), nesse tipo de estudo “são colhidos dados de todas as unidades, o universo de pesquisa e os resultados são válidos imediatamente para todo o universo”.

4.3 COLETA E ANÁLISE DOS DADOS

Para a coleta dos dados deste estudo foi utilizado um questionário com perguntas fechadas e abertas.

Sobre o instrumento para se coletar, Vergara (2006) descreve que em uma pesquisa de campo podem ser utilizados: questionários, formulários, entrevistas e observação.

Na análise de dados, de acordo com Gil (2006), envolvem-se diversos procedimentos, tais como: codificação das respostas, tabulação dos dados e cálculos estatísticos, seguidas da interpretação dos dados.

Sendo assim, a análise dos dados desse estudo foi quantitativa, realizada através de ferramentas tecnológicas e estatísticas. Após a tabulação dos dados, o resultado foi apresentado através de gráficos juntamente com a interpretação e análise dos resultados.

Conforme Andrade (2003), a análise quantitativa é mais apropriada para apurar opiniões e atitudes explícitas e conscientes dos entrevistados, pois utiliza instrumentos estruturados, como, por exemplo, o questionário, devendo ser representativa de um determinado universo de modo que seus dados possam ser generalizados e projetados para esse universo.

5 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Durante a segunda quinzena no mês de julho do ano de 2011, foi realizada uma pesquisa junto aos alunos oficiais da Academia da Polícia Militar Cel. Milton Freire de Andrade, para coletar informações a respeito da opinião desses alunos sobre a importância de um Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) para a sua formação.

Inicialmente foram coletadas informações a respeito dos dados pessoais dos alunos e posteriormente foram realizados questionamentos sobre o ambiente virtual de aprendizagem e outras questões relacionadas. Após a coleta, os dados foram tabulados e analisados, apresentando o seguinte resultado.

5.1 PERFIL DO ENTREVISTADO

Conforme mostra a tabela 01, a maioria dos alunos possui nível de escolaridade equivalente ao Ensino Superior (62%); pertencem ao gênero masculino (100%); estão na faixa etária de 31 a 40 anos (62%); são casados (44%) e estão na corporação há pouco tempo, variando-se o tempo de serviço entre 01 a 05 anos, com percentual de 69% das respostas apresentadas.

Tabela 01 – Perfil do entrevistado.

Variável	Frequência	%
Escolaridade	10	62
Gênero	16	100
Faixa etária	10	62
Estado Civil	7	44
Tempo de Serviço	11	69

FONTE: Dados da Pesquisa. Julho/2001.

5.2 DADOS AVALIATIVOS

De acordo com o gráfico 01, pode-se perceber que a maioria dos alunos oficiais, com 62% do resultado, tem conhecimento sobre o que significa um ambiente virtual de aprendizagem (AVA), enquanto 38% revelaram que desconhecem.

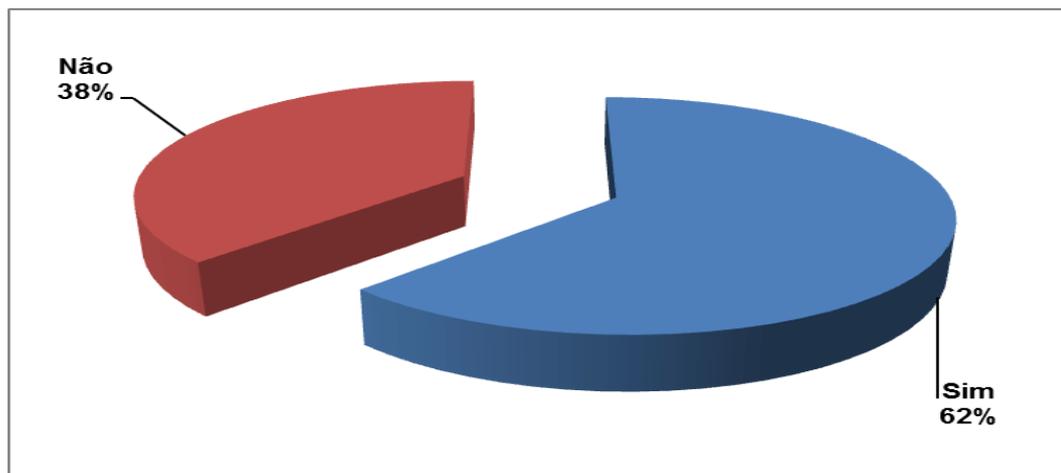


Gráfico 01: Conhecimento sobre ambiente virtual de aprendizagem (AVA).

FONTE: Dados da Pesquisa. Julho/2001.

Tal resultado pode estar relacionado ao fato de que os cursos oferecidos pela Secretaria Nacional de Segurança Pública (SENASP) são através da Internet e tem como objetivo a valorização profissional.

A SENASP, através de um Programa desenvolvido pelo Ministério da Justiça, o Programa Nacional de Segurança Pública com Cidadania (Pronasci), marca uma iniciativa inédita no enfrentamento à criminalidade no país. O projeto articula políticas de segurança com ações sociais; prioriza a prevenção e busca atingir as causas que levam à violência, sem abrir mão das estratégias de ordenamento social e segurança pública.

Sobre o que representaria um AVA para a Academia Cel. Milton Freire de Andrade, no gráfico 02, observa-se que a maioria dos alunos oficiais (38%) revelou que através desse ambiente pode-se adquirir mais conhecimentos, seguidos por 25% que acredita ser um avanço tecnológico; 13% que responderam ser uma modernização no ensino; e 6% que alegaram ser aulas sem instrutor; outros não souberam explicar e, por fim, alguns não consideram importante.

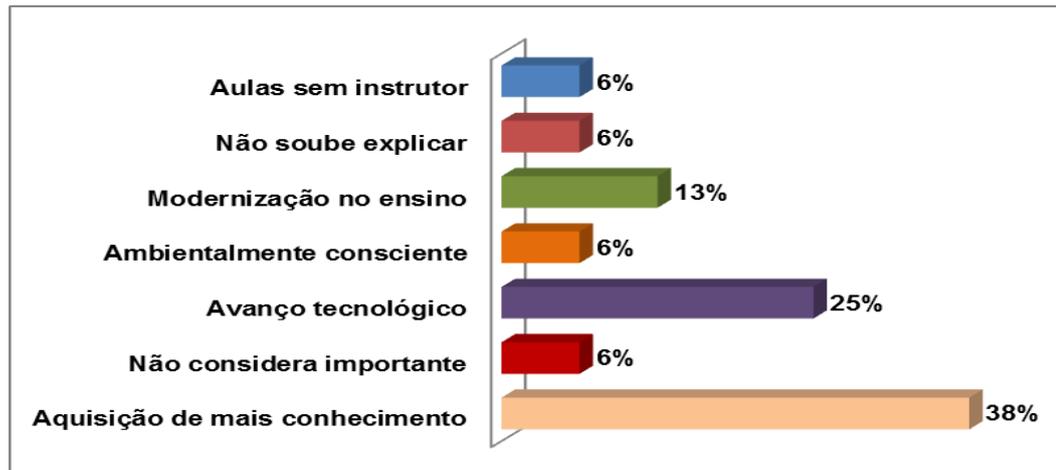


Gráfico 02: Representação de um AVA para a Academia Cel. Milton Freire de Andrade.
 FONTE: Dados da Pesquisa. Julho/2001.

Tal resultado pode estar relacionado ao fato do grande interesse dos alunos pela Internet, ambiente em que as informações chegam rapidamente e os conhecimentos se espalham em fração de segundos.

Atualmente, todos os profissionais, das mais diversas áreas, se utilizam da Internet, seja para se capacitar, qualificar ou aperfeiçoar conhecimentos. E nessa realidade estão incluídos os alunos da Academia de Polícia Militar, uma vez que todos possuem computador pessoal e utilizam em sala de aula a Internet.

As opiniões com maiores percentuais apresentadas no gráfico 02 corroboram com o ponto de vista de Santos (2003), quando afirma que um ambiente virtual trata-se de um espaço fecundo de significação onde seres humanos e objetos técnicos interagem, potencializando assim, a construção de conhecimentos, e, conseqüentemente, a aprendizagem.

Foi questionado se o aluno oficial tem algum conhecimento sobre a preocupação da Academia em oferecer um AVA, e, através do resultado apresentado no gráfico 03, percebe-se que a grande maioria (81%) desconhecem essa preocupação.

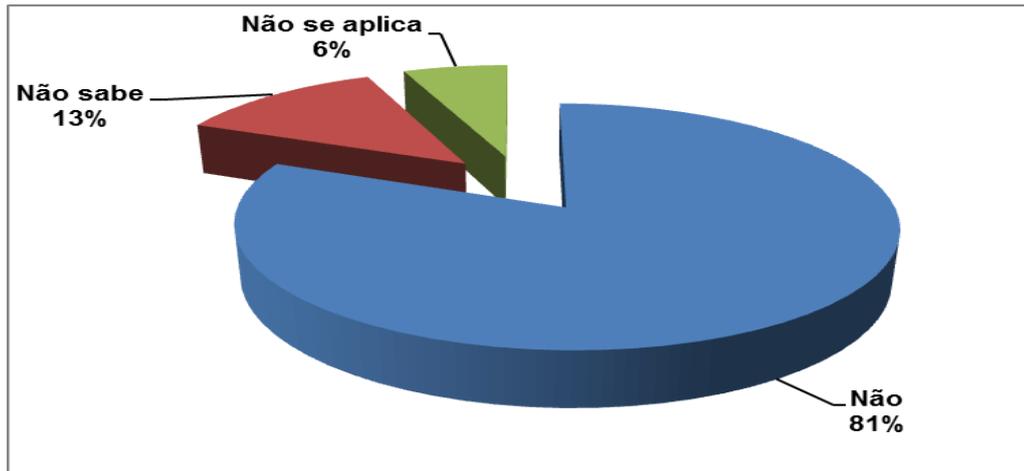


Gráfico 03: Conhecimento sobre a preocupação da Academia em oferecer um AVA.
 FONTE: Dados da Pesquisa. Julho/2001.

Tal resultado pode levar a constatação de que ainda não existiam até o momento, pesquisas voltadas para a implantação de um Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) na Academia de Polícia Militar, o que vem a favorecer ainda mais a importância desta pesquisa por se tratar de algo inovador para a Academia.

Os alunos oficiais foram questionados, também, sobre os incentivos da Academia para participarem de atividades que envolvam um AVA, e, no gráfico 04, pode-se observar que a maioria (75%) alegou que não são incentivados.

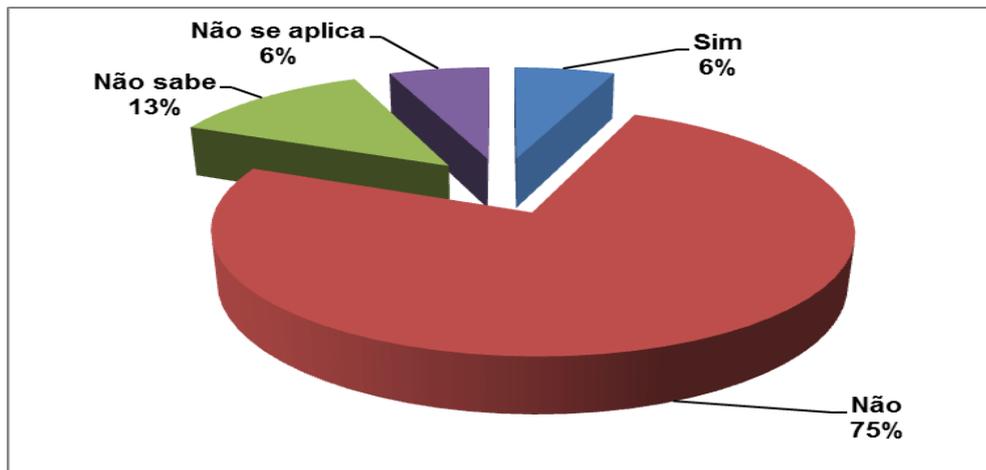


Gráfico 04: Incentivo por parte da Academia para participar de atividade que envolva um AVA.
 FONTE: Dados da Pesquisa. Julho/2001.

Tal resultado pode ser justificado pelo fato de que, conforme foi mencionado no resultado do gráfico 03, este é um estudo recente e inovador para a Academia de Polícia Militar do RN.

Sobre o conhecimento da existência de algum projeto de implantação de um AVA na Academia, conforme o resultado apresentado no gráfico 05, a grande maioria (81%) desconhece.

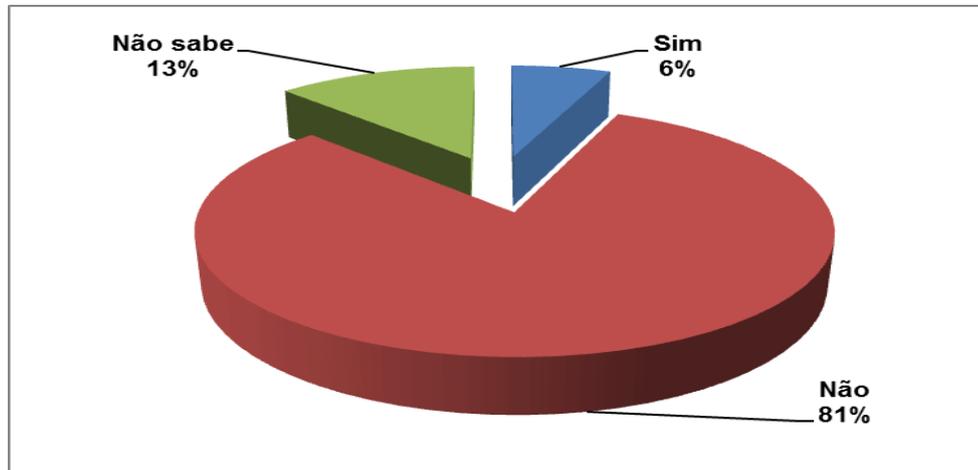


Gráfico 05: Conhecimento sobre algum projeto de AVA na Academia.
 FONTE: Dados da Pesquisa. Julho/2001.

Conforme foi mencionado anteriormente, a APM/RN, por ser uma instituição militar, ainda possui em sua estrutura, a grande influência histórica dos 174 anos de existência da Polícia Militar; e por ser o militarismo conhecido como uma profissão castrense, voltada para a hierarquia e disciplina, passou-se durante muito tempo caminhando lentamente em direção às novas tecnologias e ideias inovadoras.

Acredita-se que, atualmente, todas as instituições, militares ou não, necessitam de avanços tecnológicos, pois cotidianamente vivenciam-se novas descobertas devido ao mundo globalizado em que se está inserido. E não se pode ficar inertes e alheios as mudanças, tornando-se importante ser parte integrante da evolução, ainda mais quando se trabalha com algo primordial à sociedade, que é a responsabilidade pela segurança da ordem pública, sendo uma das principais atividades da Polícia Militar.

Sobre a participação em algum curso realizado através da Educação à Distância (EAD), o gráfico 06 mostra a maioria, com 38% das opiniões, já participou, enquanto 13% disseram que não.

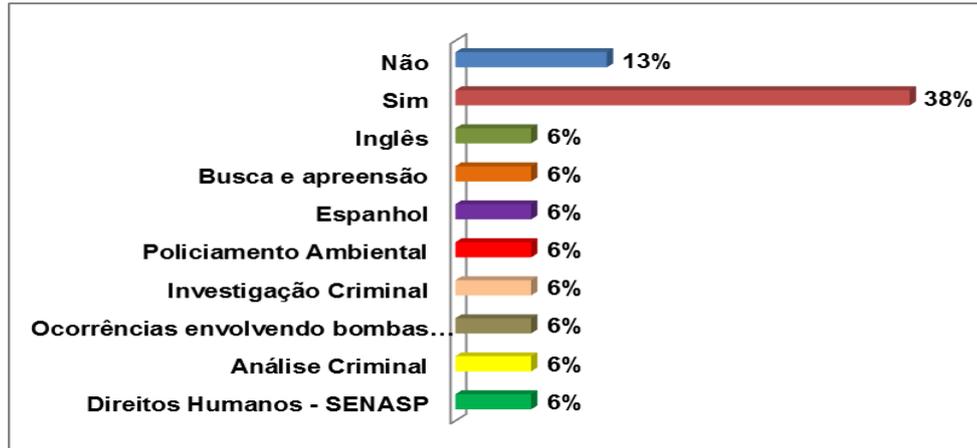


Gráfico 06: Participação em curso através da educação à distância (EAD).
 FONTE: Dados da Pesquisa. Julho/2001.

Através desse resultado, percebe-se que os alunos oficiais buscam a informação através de um Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), preocupando-se com a qualidade de seu trabalho, aperfeiçoando os conhecimentos e garantindo uma adequada prestação de serviço para a Segurança Pública.

De acordo com Moran (2005), as modalidades dos cursos de formação profissional são extremamente diversificadas, maleáveis e “customizadas”, e cada vez mais serão adaptadas ao perfil e ao momento de cada aluno. Caminha-se para formas fáceis de ver, ouvir, falar, escrever a qualquer momento, de qualquer lugar, a custos baixos, embora ainda sejam altos para a maior parte da sociedade.

O gráfico 07 mostra o resultado referente ao local onde o aluno oficial faz uso do computador, podendo-se observar que 54% fazem utilizam em casa, 42% na escola e apenas 4% procuram outros locais.

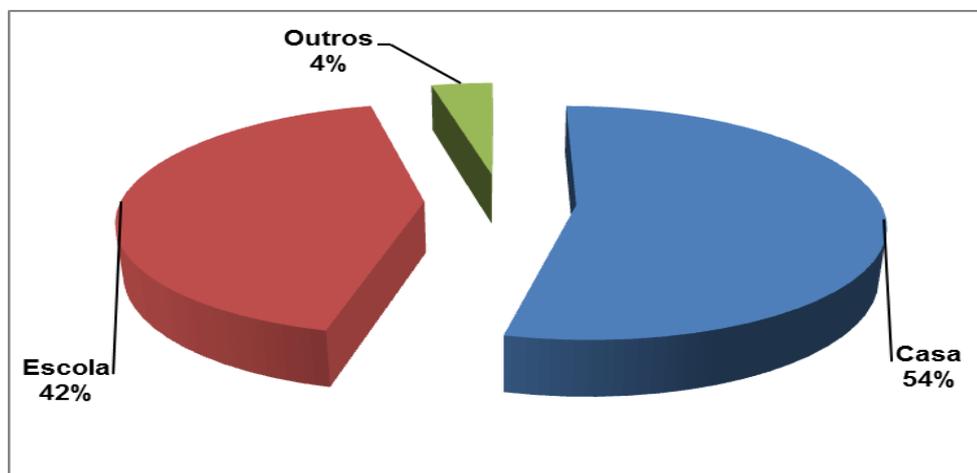


Gráfico 07: Uso do computador por parte dos alunos oficiais.
 FONTE: Dados da Pesquisa. Julho/2001.

Diante desse resultado, pode-se deduzir que, uma vez que fazem uso do computador, utiliza, também, o acesso à Internet, o que demonstra não ser um empecilho caso haja a possibilidade de se implantar um AVA.

Reafirmando o comentário acima, o gráfico 08 mostra o resultado sobre o acesso à Internet, ficando constatado que 43% fazem o acesso de sua residência, seguidos por 39% que praticam na escola, 11% em lan house e 7% que utilizam outros meios. Ou seja, independente do local, todos os alunos oficiais fazem consultas e acessos à Internet.

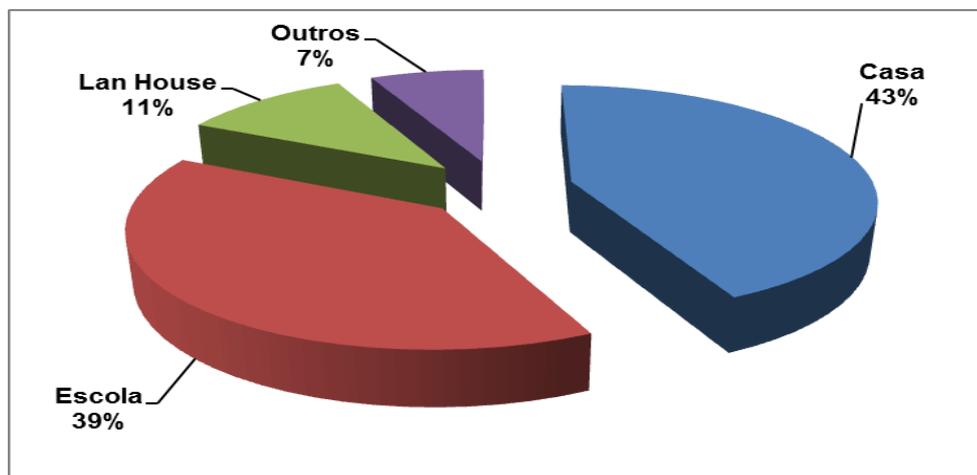


Gráfico 08: Uso de conexão à Internet.
 FONTE: Dados da Pesquisa. Julho/2001.

Diante do resultado acima, pode-se verificar que a cada dia se caminha para a massificação da interatividade, independente de qual tecnologia esteja utilizando e qual local esteja.

Silva (2001 *apud* HAGUEANAUER; LIMA; CORDEIRO FILHO, 2010) esclarece que o termo interatividade surgiu na década de 70, virando moda a partir de meados de 1980, com o surgimento do computador com as janelas do Windows, permitindo ao usuário “adentramento labiríntico e manipulação dos conteúdos”.

Sobre os recursos didáticos existentes na Academia Cel. Milton Freire de Andrade, de acordo com as opiniões apresentadas, o gráfico 09 mostra que, equilibradamente, 94% apontaram o computador, transparência e data show, seguidos por 88% para os textos; 81% para os livros; 69% marcaram a Internet e suas ferramentas; 63% os slides e 50% os vídeos.

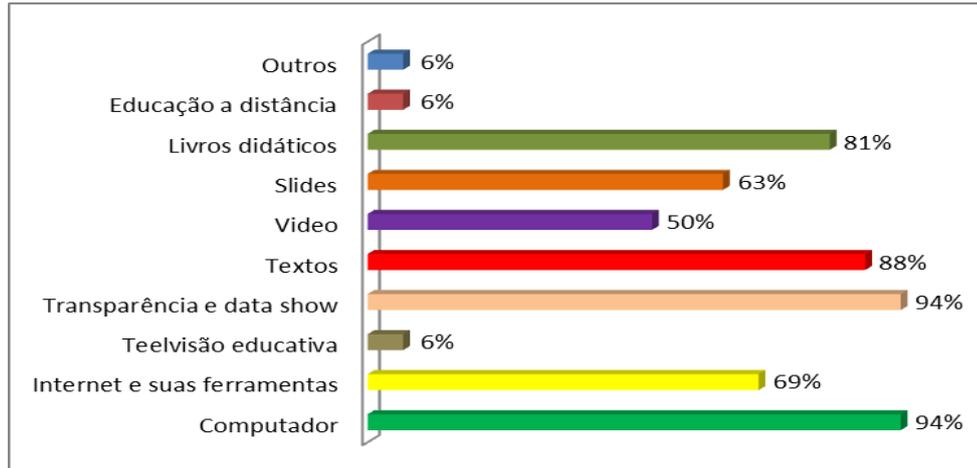


Gráfico 09: Recursos didáticos existentes e disponíveis na Academia.
 FONTE: Dados da Pesquisa. Julho/2001.

Tal resultado demonstra que, apesar de apontarem os textos, livros, transparências e data show, os alunos oficiais já estão habituados a exercerem pesquisas e seminários com a utilização de computadores, o que, possivelmente, poderá facilitar na implantação do ambiente virtual, não apresentando maiores dificuldades de adaptação.

O resultado apresentado no gráfico 10 faz uma complementação aos recursos destacados no gráfico 09, sendo revelados pelos alunos oficiais que estão acostumados a fazer dos seguintes recursos em sala de aula: 69% utilizam a Internet, data show e computador; 19% fazem uso de transparências, data show e textos; e 12% utilizam todos os recursos existentes.

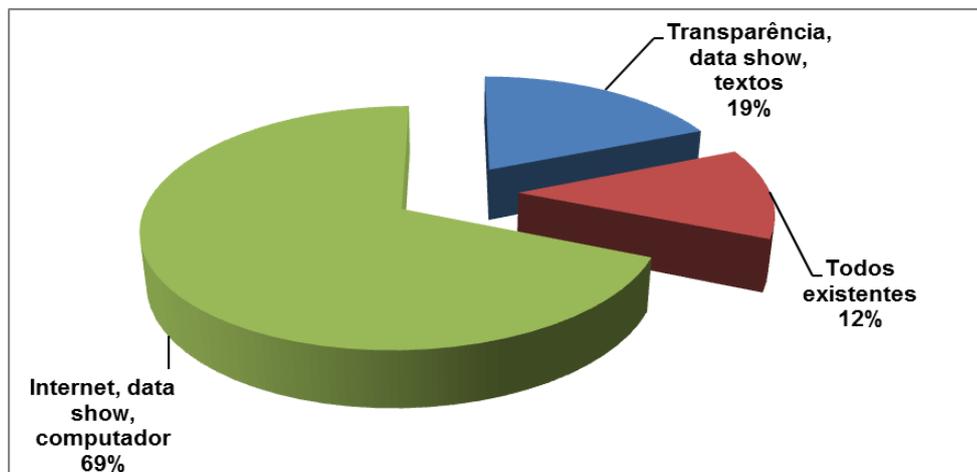


Gráfico 10: Utilização dos recursos didáticos existentes na Academia.
 FONTE: Dados da Pesquisa. Julho/2001.

O gráfico 11 mostra o resultado sobre a opinião dos alunos oficiais com relação à utilização do AVA nas aulas e a sua contribuição no processo ensino-aprendizagem, apresentando-se exemplos e justificativas para tal utilização. Observa-se, então que equilibradamente 31% responderam, por um lado, que o AVA auxiliaria no compartilhamento de informações, por outro lado, que apresenta conteúdos importantes.

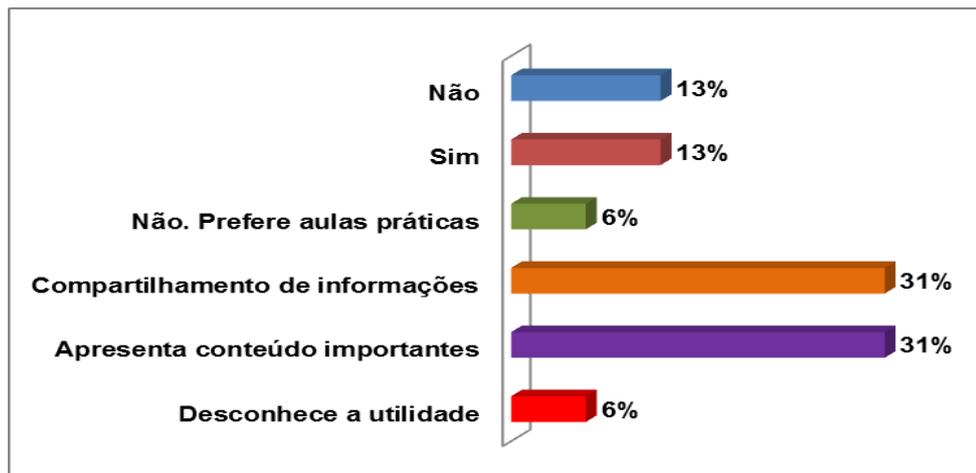


Gráfico 11: Utilização e contribuição do AVA.

FONTE: Dados da Pesquisa. Julho/2001.

Diante do resultado apresentado e de acordo com a opinião dos alunos oficiais, pode-se observar que através da utilização do AVA a Academia poderá oferecer maior suporte das informações e assim transmitir mais conhecimentos e mais agilidade no processo de formação dos seus alunos oficiais.

Sendo assim, apresentamos uma proposta do conteúdo que este Ambiente Virtual de Aprendizagem deveria conter, materializando como seria a barra de navegação principal para um ambiente Moodle.

EAD-PM/RN - Academia de Polícia Militar



Polícia Militar
ACADEMIA DE POLÍCIA MILITAR
"CEL MILTON FREIRE DE ANDRADE"

Usuários Online
(últimos 5 minutos)
😊 Jose Franciscor

Menu Principal
🗨️ Fórum - EaD - APM
📰 Novidades
📖 Manual Moodle atualizado

Administração do site

- Mensagens
- ☐ institucional
- ☐ Apresentação da APM
- ☐ Plano do Curso de Formação de Oficiais (CFO)
- ☐ notas
- ☐ Requerimentos
- ☐ Disciplinas
- ☐ Calendário escolar
- ☐ DEP- Divisão de Ensino e Pesquisa

Categorias de Cursos

APM

- Tutoria no Ambiente Moodle IV
- Tutoria no Ambiente Moodle III
- Polícia Comunitária
- Abordagem

Cursos de Capacitação

- Matemática Aplicada
- Fundamentos teórico-metodológicos da coordenação Pedagógica
- Tutoria no Ambiente Moodle
- Colaboração e interação em redes sociais na internet
- Instrumentalização de Processos Administrativos
- Tutoria no ambiente Moodle da EGRN
- Sala de coordenadores
- Curso Coordenação Rede de Gestão Pública RN
- Navegação segura
- Sala de experimentação
- GTAC/PNAGE ?

Últimas Notícias
 Acrescentar um novo tópico...
(Nenhuma notícia publicada)

Calendário
 outubro 2011

Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sáb
						1
2	3	4	5	6	7	8
9	10	11	12	13	14	15
16	17	18	19	20	21	22
23	24	25	26	27	28	29
30	31					

Ambiente virtual de aprendizagem da Academia de Polícia Militar do Estado do Rio Grande do Norte.

Mensagens
 Não há mensagens pendentes
 Mensagens...

Imagem: Proposta do AVA

Fonte: Rivaldo Xavier da Silva Junior - Analista de Sistemas e Desenvolvimento de Software. SUSIC/COTIC/SEARH. Secretaria de Administração e Recursos Humanos

6 CONCLUSÃO

Este trabalho teve por objetivo analisar a importância da implantação de um Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) para a formação dos alunos oficiais da Academia de Polícia Militar Cel. Milton Freire de Andrade, mostrando-se que desde o surgimento dos AVAs até nossos dias, o desenvolvimento, a agilidade das informações, o crescimento das instituições e todos os benefícios adquiridos através desta tecnologia tem oferecido a oportunidade de se adquirir cada vez mais conhecimentos e de maneira mais rápida.

Sabe-se que instituições militares possuem inúmeras tradições, o que torna mais difícil a implantação de novas ideias e novas formas de aprendizado. Porém, atualmente, a Polícia Militar recebe, através de concurso público, os mais diversos segmentos profissionais, garantindo em nossos quadros, bacharéis em advocacia, engenharia, fisioterapia, tecnologia da informação, entre outros.

Comparando-se a Academia de Polícia Militar com uma Instituição de ensino privada, percebe-se que a maior dificuldade é exatamente a falta de investimento na área de ensino da Polícia Militar. A Academia não possui repasse financeiro, nem um quadro de professores condizente.

Através da implantação do AVA, o acesso dos alunos à informação será facilitado, além de obtê-la com mais agilidade, bem como a prestação de serviços, extinguindo-se a obrigatoriedade das apostilas, que equivale a maior parte dos custos. Os professores solicitariam trabalhos e pesquisas baseados em notícias publicadas em jornais e revistas, postando as informações no AVA, para que os alunos apresentassem nas aulas e demonstrassem o seu ponto de vista com estudo de casos. Os alunos teriam acesso aos seus históricos e notas das disciplinas já concluídas, evitando requerimentos e a espera de uma semana para que o documento esteja pronto.

Com todos esses apontamentos o mais importante são os alunos, que receberiam uma formação voltada para o futuro, com todo o benefício que a tecnologia pode proporcionar.

Tomando-se por base os resultados apresentados, pode-se constatar que a implantação de um Ambiente Virtual de Aprendizagem seria de total importância, pois se tratando de Segurança Pública, a Polícia Militar do RN precisa estar familiarizada com as novas tecnologias, para a capacitação, a formação e o aperfeiçoamento no combate à criminalidade.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Maria Margarida de. **Introdução à metodologia do trabalho científico**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

ARETIO, Lorenzo Garcia. Para uma definição de educação à distância. In: LOBO NETO, Francisco José da Silveira (Org.). **Educação à distância: referências & trajetórias**. Rio de Janeiro: ABT, 2001.

BARBOSA, Rommel Melgaço (Org.). **Ambientes virtuais de aprendizagem**. Porto Alegre: Artmed, 2005.

FREIRE, Paulo. **Aprendendo com a própria história**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 168 p. (Educação e Comunicação, v.19).

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

GRINSPUN, M. P. S. Z. **A orientação educacional: conflitos e paradigmas e alternativas para a escola**. São Paulo: Cortez. 2006.

GUERREIRO; Marisa de Abreu Dallari; MALAVAZI, Eleutério. EAD – educação à distância: a nova concepção em capacitação e desenvolvimento. **Interação – Revista Científica da Faculdade das Américas**, ano II, n. 1, 1º semestre de 2008. Disponível em: <<http://www.fam2011.com.br/site/revista/pdf/ed2/art2.pdf>>. Acesso em: 29 maio 2011.

HAGUENAUER, Cristina Jasbinschek; LIMA, Luciana Guimarães Rodrigues de; CORDEIRO FILHO, Francisco. **Comunicação e interação em ambientes virtuais de aprendizagem**. 05/2010. Disponível em: <<http://www.abed.org.br/congresso2010/cd/252010213152.pdf>>. Acesso em: 01 jun. 2011.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A. **Fundamentos de metodologia científica**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

LANDIM, Claudia Maria Ferreira. **Educação à distância: algumas considerações**. Rio de Janeiro, s/n, 1997.

LEITE, Lúcia Sílvia. Prefácio. In: SILVA, Ângela Carrancho (Org.). **Aprendizagem em ambientes virtuais e educação a distância**. Porto Alegre: Mediação, 2009.

LOBO NETO, Francisco José da Silveira. Regulamentação da educação à distância: caminhos e descaminhos. In: SILVA, Marco. **Educação online**: teorias, práticas, legislação, formação corporativa. 2. ed. São Paulo: Edições Loyola, 2006.

MAIA, Carmem. De faculdade isolada a universidade virtual: o caso do IUVB.br – Instituto Universidade Virtual Brasileira. In: SILVA, Marcos (Org.). **Educação online**. 2. ed. São Paulo: Edições Loyola, 2006.

MORAN, José Manuel. Contribuições para uma pedagogia da educação online. In: SILVA, Marcos (Org.). **Educação online**. 2. ed. São Paulo: Edições Loyola, 2006.

MORAN, José Manuel. Tendências da educação on-line no Brasil. In: RICARDO, Eleonora Jorge (Org.). **Educação corporativa e educação à distância**. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2005.

RIBEIRO, Maria Teresa de Assunção Freitas et al. **Orientação educacional**: uma experiência em desenvolvimento. São Paulo: EPU, 1984.

RICARDO, Eleonora Jorge (Org.). **Educação corporativa e educação à distância**. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2005.

SANTOS, Edméa Oliveira; SILVA, Marco. Formação corporativa on-line: multirreferencialidade e interatividade como processos a serem desenvolvidos. In:

SANTOS, Edméa Oliveira. Ambientes virtuais de aprendizagem: por autorias livre, plurais e gratuitas. In: Revista FAEBA, v.12, no. 18.2003. Disponível em: <<http://www.comunidadesvirtuais.pro.br/hipertexto/home/ava.pdf>>. Acesso em: 01 jun. 2011.

SCHÖN, Donald A. **Educando o profissional reflexivo**: um novo design para o ensino e a aprendizagem. Porto Alegre: Artmed, 2000.

SEDI, Hirano. **Pesquisa social**: projeto e planejamento. São Paulo: TAO, 1979.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 23. ed. rev. e atual. 4. reimp. São Paulo: Cortez, 2007.

SILVA, Angela Carrancho da; SILVA, Cristina Marília Teixeira da. Avaliação de ambientes virtuais de aprendizagem. In: SILVA, Angela Carrancho da (Org.). **Aprendizagem em ambientes virtuais e educação a distância**. Porto Alegre: Mediação, 2009.

SILVA, Luciana Mourão Cerqueira (Relat.). Vários autores. **Educação à distância em organizações públicas**: mesa-redonda de pesquisa-ação. Brasília: ENAP, 2006.

VERGARA, Sylvia Constant. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

APÊNDICE

3.4 – Os alunos oficiais são incentivados a participar de atividades que envolvam um AVA?

- a. Sim
b. Não
c. Não sabe
d. Não se aplica

Se respondeu SIM, que tipo de incentivo: _____

3.5 – Tem conhecimento de algum projeto de implantação de um AVA na Academia?

- a. Sim
b. Não
c. Não sabe
d. Não se aplica

3.6 – Participou ou participa atualmente de algum curso através da Educação à Distância (EaD)?

sim, especificar: _____

não, quais os motivos: _____

3.7 – Usa computador: em casa na escola outros

3.8 – Tem acesso a Internet? sim não

3.9 – Faz conexão a Internet: em casa na escola Lan house outros

3.10 – Quais recursos didáticos existem disponíveis na Academia Cel. Milton Freire:

- | | |
|--|---|
| <input type="checkbox"/> computador | <input type="checkbox"/> vídeo |
| <input type="checkbox"/> internet e suas ferramentas | <input type="checkbox"/> slides |
| <input type="checkbox"/> televisão educativa | <input type="checkbox"/> livros didáticos |
| <input type="checkbox"/> transparência e data show | <input type="checkbox"/> educação a distância |
| <input type="checkbox"/> textos | <input type="checkbox"/> outros: _____ |

3.11 – Relacione alguns dos recursos relacionados acima que costuma utilizar em suas aulas.

3.12 – Você considera que o uso do AVA nas aulas contribuiria no processo ensino-aprendizagem? Exemplifique situações didáticas que você considera que o AVA contribuiria para tanto.

Ficamos muito gratos pelo seu apoio!

_____/RN, ____ de _____ de _____.